

Época Normal

Semestral ☒ 1ª Chamada Anual 1ª Chamada ☐ 1º Teste ☐ 2º Teste ☐ Global
☐ 2ª Chamada 2ª Chamada ☐

Época Recurso ☐ Época Especial ☐ Exame Especial ☐

Duração: 2 h 00 Tolerância: 10 minutos ☐ Com Consulta
☒ Sem consulta

Docente: Rafaela Silva Data: 22 / 06 / 2007

Notas:

- O teste tem a duração de 2 horas.
- O formulário a consultar é distribuído juntamente com o enunciado, sendo parte integrante do mesmo.
- Nas questões em que se apresentem fórmulas e/ou resultados numéricos, deve haver um comentário contextualizando as fórmulas e resultados.
- Os arredondamentos fazem-se à segunda casa decimal.
- Cada grupo deve ser respondido em folhas de exame separadas.

GRUPO I (6 Valores)

1) Pronuncie-se acerca dos aspectos que achar relevantes para a avaliação e selecção de projectos de investimento nos seguintes contextos:

Análise de projectos de investimento em contexto de inflação.

2) Análise de projectos de investimento em contexto de escassez de fundos.

2) Diga, justificando convenientemente, se são verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações:

2. A análise de projectos de investimento em contexto de risco implica a consideração de duas abordagens distintas ao risco: a análise de risco e a estimação do risco.

O Método de Certeza Equivalente e o Método da Taxa de Desconto Ajustada ao Risco são metodologias de análise de investimento exactamente iguais.

O custo de capital só pode ser definido de um ponto de vista financeiro.

O Capital Asset Pricing Model é fundamental para a determinação do custo dos lucros retidos de uma empresa.

GRUPO II (7 Valores)

3) A DHS, SA é uma empresa de Construção Civil e Obras Públicas. Neste momento encontra-se a considerar a sua expansão para o Médio Oriente de forma a aproveitar as grandes obras perspectivadas para esta área geográfica.

Os responsáveis da empresa estimam que o envolvimento no projecto decorrerá num horizonte temporal de 5 anos.

Na sequência desta expansão, e considerando o período do projecto, foi solicitado ao director financeiro que analisasse a viabilidade do projecto, baseando essa análise nos pressupostos que entendesse adequados.

O director financeiro assumiu os seguintes pressupostos:

- O investimento inicial seria de 50.000 u.m., correspondendo este valor a investimentos em infraestruturas e equipamentos diversos.
- O valor esperado de receitas estimar-se-ia em 30.000 u.m.
- Já os custos de exploração estimados cifrar-se-iam 5.000 u.m
- As amortizações cifrar-se-iam também em 5000 u.m.
- O custo de capital real inerente a este projecto de internacionalização seria de 14%.
- A carga fiscal esperada seria de 34%.

3.1) Com base nos pressupostos assumidos, foi solicitado ao director financeiro que procedesse à análise de viabilidade do projecto, pronunciando-se acerca da adequabilidade dos referidos pressupostos.

3.2) Os responsáveis pela empresa, tentando cobrir todas as perspectivas de análise, solicitaram ao director financeiro que considerasse na sua análise um pressuposto sobre a taxa de inflação. Estimando-se que a referida taxa será de 15% para o horizonte temporal considerado, os responsáveis pedem a apresentação de novos cálculos e nova análise de viabilidade devidamente fundamentada.

GRUPO III (7 Valores)

4) A estrutura de capital da DHS, SA é, actualmente, composta da seguinte forma:

A) Empréstimos de médio e longo prazo	5%
B) Acções Preferenciais	5%
C) Acções Ordinárias	20%
D) Lucros Retidos	70%

Sobre estas fontes de financiamentos da normal actividade da empresa sabe-se o seguinte:

A) Empréstimos a médio e longo prazo:

A empresa pode vender por 980 u.m obrigações com um valor nominal de 1.000 u.m, pagando juros de 10% durante 10 anos. Terá também que pagar custos de emissão do empréstimo de 3% sobre o valor nominal de cada obrigação.

B) Acções Preferenciais

Podem ser vendidas por 65 u.m, possuindo um valor nominal de 100 u.m e um dividendo anual de 8%. O custo de emissão por cada acção é de 2 u.m por acção.

C) Acções Ordinárias

O valor de mercado das acções é de 50 u.m por acção. A empresa prevê pagar para o próximo ano um dividendo de 4 u.m por acção. Os dividendos que a empresa tem distribuído nos últimos anos constam da tabela seguinte:

Ano	2002	2003	2004	2005	2006
Dividendo	2.85	3.15	3.3	3.5	3.75

A carga fiscal é de 40%.

Com base nestes dados, os responsáveis da DHS, SA, tendo em conta a evolução perspectivada para a empresa, solicitaram ao director financeiro que:

4.1) Calculasse o custo de cada uma das fontes de financiamento.

4.2) Calculasse o Custo de Capital Médio Ponderado (CCMP) da empresa.

5) Tendo determinado o CCMP da empresa, o director financeiro diz que o mais vantajoso para os futuros projectos da empresa é a utilização da mesma estrutura de capital.

Não obstante, os consultores da empresa discordam desta posição, defendendo a utilização de ponderações marginais e não históricas na definição da estrutura de capitais dos próximos projectos de investimento.

Os consultores avançam com uma proposta e defendem que a seguinte estrutura de capitais será mais vantajosa para os projectos da empresa:

A) Empréstimos de médio e longo prazo	50%
B) Acções Preferenciais	5%
C) Acções Ordinárias	20%
D) Lucros Retidos	25%

Os responsáveis da empresa, tendo em conta este diferendo, solicitam aos consultores a apresentação e devida fundamentação dos cálculos que consubstanciam esta proposta.

Boa Sorte e Bom Trabalho.

FORMULÁRIO

$\frac{CF}{(1+i)^n}$	$\frac{VAL}{\frac{1 - (1+k)^{-n}}{k}}$
$\sum_{i=1}^n \frac{CFL_i}{(1+k)^i} - \sum_{j=0}^m \frac{I_j}{(1+k)^j}$	$CFL_r = \frac{CFL_n}{(1+i)^t}$
$\sum_{i=1}^n \frac{CFL_i}{(1+k)^i} - \sum_{j=0}^m \frac{I_j}{(1+k)^j} = 0$	$(1+k_n) = (1+i)(1+k_r)$
$\sum_{i=1}^n \frac{CFL_i}{(1+k)^i} \div \sum_{j=0}^m \frac{I_j}{(1+k)^j}$	$\frac{D_p}{N_p}$
$\sum_{i=0}^n CFL_i * (1+k)^{-n}$	$P_0 = D_1 / (K_s - g)$
$\sum_{i=0}^n CFL_n * (1+k)^{-n} = 0$	$D_1 \div P_0 + g$
$r_f + \beta(r_m - r_f)$	$K_s = K_r$
$D_1 \div N_n + g$	$K_r = \sum_i^m w_m k_m$ $m = i, p, s, r, n$